



XXVII ENFERMAIO

Enfermagem e
Bem viver: os caminhos para a
saúde da população em territórios
fragmentados

Realização:



Apoio:



EVIDÊNCIAS CIENTÍFICAS SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO

Hemlayne Soares de Sousa¹

Nayara Célia Farias Santiago Paiva²

Thiago Vinicius Silva de Sousa³

Joana Ramos Coelho⁴

Igor Cordeiro Mendes⁵

EIXO 6: SEGURANÇA DO PACIENTE, GERENCIAMENTO E GESTÃO EM ENFERMAGEM.

RESUMO

Introdução: as Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) são eventos adversos comuns e majoritariamente evitáveis que aumentam o risco de mortalidade do paciente. A enfermagem desempenha um papel crucial devido ao contato direto com a incisão cirúrgica. Desse modo, objetiva-se identificar, por meio da literatura científica, as estratégias de enfermagem na prevenção de ISC. **Metodologia:** revisão de literatura realizada na BVS, utilizando como base de dados a MEDLINE, BDENF e LILACS. Após a adoção de etapas de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 artigos na faixa temporal de 2020-2023 em estados brasileiros e divididos em duas categorias temáticas para compor o estudo. **Resultados e discussão:** dada a interpretação dos materiais e a categorização dos mesmos em artigos que tratavam da capacitação profissional e os que abordavam medidas educativas, observou-se que a administração de antibioticoprofilaxia no período pré-operatório, a adoção de condutas de biossegurança e a educação em saúde são estratégias de enfermagem eficientes na redução dos casos de infecções. **Conclusão:** práticas profiláticas no contexto da assistência tecnicamente capacitada e a educação permanente empregadas pela enfermagem auxiliam na diminuição de casos de ISC.

Palavras-chave: Controle de Infecção; Enfermagem Perioperatória; Infecção de Ferida Cirúrgica.

1. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
2. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
3. Graduando em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
4. Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)
5. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail do autor: hemlayne.sousa@aluno.uece.br

ISSN: 24465348

INTRODUÇÃO

As Infecções Relacionadas à Assistência de Saúde (IRAS) representam um dos eventos adversos mais comuns, com destaque para a Infecção de Sítio Cirúrgico (ISC), acometendo cerca de 20% dos indivíduos submetidos a procedimentos invasivos (Araújo; Oliveira, 2023). O risco de mortalidade diante de uma ISC é 11 vezes maior comparado a pacientes cirúrgicos livres de infecção, embora cerca de 60% de todos os casos pudessem ser evitados apenas com a adoção de práticas de prevenção e orientação (Oliveira *et al.*, 2023).

Nesse contexto, a enfermagem é essencial no acompanhamento desses indivíduos, visto que atua diretamente no cuidado da incisão cirúrgica, o que torna indispensável a adesão às medidas de prevenção das ISC (Souza; Serrano, 2020). Para tal, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) emitiu o Parecer da Câmara Técnica nº 107/2021 que reafirma a competência do enfermeiro de coordenar o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar (SCIH), desenvolvendo estratégias de prevenção e controle sistemático de IRAS causadas ou não pela assistência da equipe de enfermagem.

Dito isso, o estudo justifica-se pela necessidade da capacitação da equipe de enfermagem na tomada de estratégias implementadas na assistência para prevenir e minimizar a ocorrência de ISC, considerando sua alta incidência e facilidade de resolução, bem como propõe enriquecer o acervo literário sobre a temática. Portanto, surgiu a seguinte pergunta norteadora: quais são as estratégias de enfermagem, evidenciadas na literatura científica, utilizadas para a prevenção de infecção de sítio cirúrgico?

Ademais, o presente estudo tem como objetivo identificar, por meio da literatura científica, as estratégias de enfermagem na prevenção de infecção de sítio cirúrgico.

MÉTODO

A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica realizada em abril de 2024, utilizando como fonte de busca a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os bancos de dados consultados foram o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE), a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). A pesquisa foi direcionada pelo uso dos descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Enfermagem Perioperatória” e “Infecções de Ferida Cirúrgica”, disponíveis no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), juntamente com aplicação do operador booleano “AND”.

Como critérios de inclusão foram utilizados: 1) artigos que abordam medidas de prevenção às infecções de sítio cirúrgico; 2) estudos publicados na língua portuguesa nos

últimos cinco anos com limitação temporal justificada pela escolha de referências recentes. E como critérios de exclusão foram retirados: 1) artigos que não respondem a pergunta norteadora do estudo; 2) artigos duplicados; 3) literatura cinzenta. Dessa forma, inicialmente identificaram-se 47 registros, dos quais 4 foram considerados adequados para compor a pesquisa e apresentados de forma descritiva a partir de categorias temáticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão dos artigos, selecionados dentro da faixa temporal de 2020-2023 e a realização dos estudos em estados brasileiros, foram analisadas as estratégias adotadas pelo profissional de enfermagem para a prevenção de infecção de sítio cirúrgico, nos quais três dos materiais demonstraram a necessidade de capacitação técnica em detrimento do conhecimento deficitário por parte dos profissionais e um destacou a importância de ações educativas. À vista disso, a concepção literária está apresentada em duas categorias: 1) estratégias realizadas na assistência de enfermagem; 2) aplicação de medidas de educação permanente.

No contexto assistencial, a equipe de enfermagem participa ativamente do processo de cuidados ao paciente cirúrgico, o que demanda amplo conhecimento técnico-científico para tal (Souza; Serrano, 2020). Desse modo, manuais e *guidelines*, tanto nacionais quanto internacionais, têm recomendado a implementação de protocolos e rotinas relacionadas à antibioticoprofilaxia (uma estratégia pré-operatória que previne complicações infecciosas a partir de um agente antimicrobiano, a fim de conter a entrada de microorganismos presentes no tecido para a incisão cirúrgica). Esta terapêutica, quando aplicada adequadamente pela equipe, possui alto potencial preventivo, principalmente em procedimentos complexos (Araújo; Oliveira, 2023).

Ademais, a higienização correta das mãos com o uso de sabão antimicrobiano e água, desde as mãos até o antebraço, aliada ao tempo recomendado pelo fabricante, é capaz de reduzir a carga bacteriana da pele do profissional. Simultaneamente, os cuidados com a ferida operatória por meio da técnica estéril de limpeza de feridas e a troca de curativos baseadas na classificação das lesões mostraram-se eficazes para atenuar a ISC em cirurgias limpas e contaminadas (Calegari *et al.*, 2021).

Outrossim, o envolvimento do paciente junto aos profissionais também é fundamental, pois possibilita a aplicação de estratégias de orientações verbais e a utilização de recursos visuais como panfletos e vídeos educativos. Esses materiais devem promover o reconhecimento de sinais e sintomas de infecção da ferida operatória, além dos cuidados com o estilo de vida e a realização de curativos acompanhados da limpeza e do uso de coberturas

adequadas após a alta hospitalar. Assim, assegura-se a educação permanente coordenada pelo enfermeiro, ao passo em que retira a passividade do sujeito com a finalidade de unir esforços para reduzir efeitos adversos (Oliveira *et al.*, 2023).

CONCLUSÃO

As infecções de sítio cirúrgico são eventos de caráter evitável, visto que, na presença da utilização de estratégias pré-operatórias como a adoção de práticas de biossegurança e educação permanente, estes desfechos desfavoráveis podem ser prevenidos. Desse modo, o enfermeiro, quando capacitado tecnicamente, pode aplicar estratégias de prevenção com antibioticoprofilaxia, a higiene adequada das mãos por meio de antimicrobiano, a limpeza e realização do curativo da incisão cirúrgica utilizando técnicas corretas e a disseminação de informações ao paciente. Conclui-se, assim, que com a adoção dessas condutas é possível reduzir as adversidades relacionadas às ISC.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. S.; OLIVEIRA, A. C. Adesão às medidas de prevenção de infecção de sítio cirúrgico em hospitais. **Acta. Paul. Enferm.**, n. 36, p. 1-9, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO017134>.

CALEGARI, I. B.; RAPONI, M. B. G.; PACHECO, F. A.; BARICHELLO, E.; HAAS, V. J.; BARBOSA, M. H. Adesão às medidas para prevenção de infecção de sítio cirúrgico no perioperatório: estudo de coorte. Rio de Janeiro: **Rev. Enferm. UERJ**, n. 29, p. 1-9, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.62347>.

OLIVEIRA, M. C.; DALCOI, C.; CARVALHO, R. E. F. L.; POVEDA, V. B. Participação do paciente na prevenção de infecção do sítio cirúrgico: percepções de enfermeiros, médicos e pacientes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, n. 57, p. 1-8, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0459en>.

PARECER DA CÂMARA TÉCNICA Nº 0107/2021/CTLN/DGEP/COFEN. Disponível em: cofen.gov.br/parecer-de-camara-tecnica-n-0107-2021-ctlm-dgep-cofen/. Acesso em: 10 de abril de 2024.

SOUZA, K.V.; SERRANO, S.Q. Saberes dos enfermeiros sobre prevenção de infecção do sítio cirúrgico. São Paulo: **Rev. SOBECC**, v.25, n.1, p.11-16, 2020. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202000010003>.